

IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Rafael Aranão Corrêa ¹
Queren Nalevaiko de Carvalho ²
Mara Fernanda Parisoto ³

RESUMO

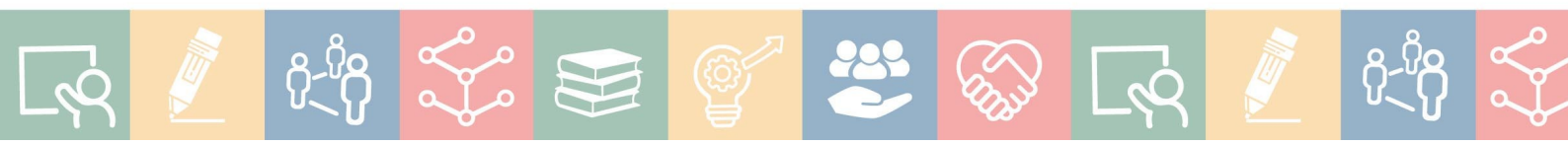
O presente trabalho relata uma oficina pedagógica desenvolvida em um clube de férias caracterizado como espaço de educação não formal, com 17 crianças e adolescentes vinculados à Unidade Conviver, incluindo participantes em processo de adoção e outros em situação de vulnerabilidade social. A atividade foi realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Paraná e teve como objetivo promover a identificação de fake news, fortalecendo o letramento digital e a segurança informacional em um contexto marcado pelo uso frequente de jogos digitais e redes sociais. O referencial teórico fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural, que compreende a aprendizagem como processo mediado socialmente e orientado à transformação de conceitos espontâneos em pensamento sistematizado. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, com análise de conteúdo por meio de análise de frequências, a partir das produções escritas, respostas a questionários e interações dos participantes. A oficina foi estruturada em três momentos: produção de notícias falsas, aplicação de questionários de verificação de veracidade e atividade prática após exibição de vídeo explicativo. Os resultados evidenciaram confusão inicial entre notícias falsas e exageros esportivos, ocorrência de mimetização de respostas em atividade coletiva e redução da atenção na etapa final. Entretanto, observou-se avanço na identificação de fontes confiáveis e maior capacidade de justificar respostas com base em critérios de veracidade. Conclui-se que a mediação pedagógica contextualizada em espaços não formais contribui para o desenvolvimento do letramento digital em públicos socialmente vulneráveis, indicando a relevância da continuidade e ampliação da proposta em futuras intervenções educativas.

Palavras-chave: letramento digital, educação não formal, fake news, vulnerabilidade social, mediação pedagógica.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, rafaelaranao@ufpr.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, queren.nalevaiko@ufpr.br;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Paraná – UFPR, mara.parisoto@ufpr.br;



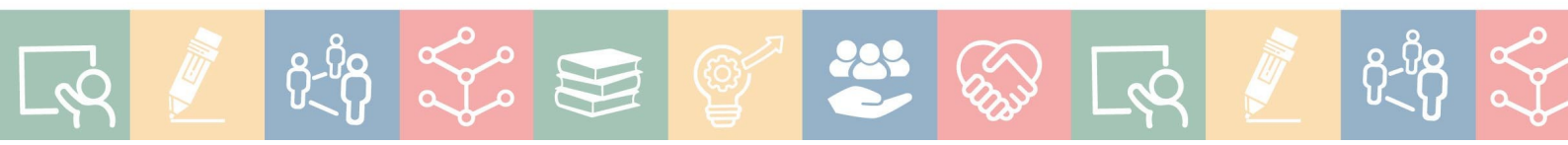
INTRODUÇÃO

A circulação acelerada de informações em redes sociais, aplicativos de mensagem, vídeos curtos e demais ambientes digitais tem ampliado o contato de crianças e adolescentes com conteúdos de procedência diversa. Nesse contexto, a identificação de notícias falsas torna-se uma habilidade importante, não apenas no campo da leitura e da interpretação, mas também no desenvolvimento de práticas de cuidado com a informação e de participação crítica no meio social. A UNESCO destaca que a educação midiática e informacional é um caminho relevante para enfrentar a desinformação, ao favorecer habilidades de análise crítica, leitura de fontes e compreensão dos modos de circulação das mensagens.

No caso do público infantojuvenil, esse debate se torna ainda mais necessário, pois a exposição a conteúdos digitais frequentemente ocorre de forma intensa e cotidiana, muitas vezes sem mediação sistemática. Além disso, mensagens falsas ou distorcidas tendem a mobilizar temas próximos do universo dos sujeitos, o que pode ampliar sua aceitação. Estudos sobre fake news e letramento mostram que a credibilidade atribuída a uma informação pode estar relacionada ao modo como ela é apresentada, ao apelo persuasivo da linguagem e à familiaridade do tema para o leitor.

Ao mesmo tempo, a educação não formal constitui um espaço importante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas socialmente significativas. Gohn (2006) compreende a educação não formal como uma dimensão educativa vinculada à formação social, à participação e à construção de saberes em contextos para além da escola, mas com clara intencionalidade formativa. Essa compreensão é especialmente relevante quando se trata de grupos em situação de vulnerabilidade social, nos quais a mediação pedagógica pode contribuir para o fortalecimento de vínculos, da autonomia e da leitura crítica da realidade.

Neste horizonte, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma oficina pedagógica voltada à identificação de fake news, realizada com 17 crianças e adolescentes da Unidade Conviver, com idades entre 7 e 16 anos. A atividade foi desenvolvida em um clube de férias, caracterizado como espaço de educação não formal, e foi aplicada por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. A proposta buscou promover o letramento digital em um contexto marcado pelo uso frequente de jogos digitais e redes sociais, conforme descrito no resumo do estudo.



O trabalho ancora-se na Teoria Histórico-Cultural, que compreende a aprendizagem como processo mediado socialmente. Nessa perspectiva, a ação pedagógica não se limita à transmissão de informações, mas organiza situações em que os sujeitos possam reelaborar conhecimentos cotidianos e desenvolver formas mais sistematizadas de pensamento. Sforzi (2015) destaca a centralidade da mediação docente e da organização intencional do ensino para a promoção de aprendizagens mais elaboradas. Assim, a oficina foi pensada como uma experiência formativa que partisse das referências dos participantes para problematizar a noção de verdade, notícia e confiabilidade da informação.

METODOLOGIA

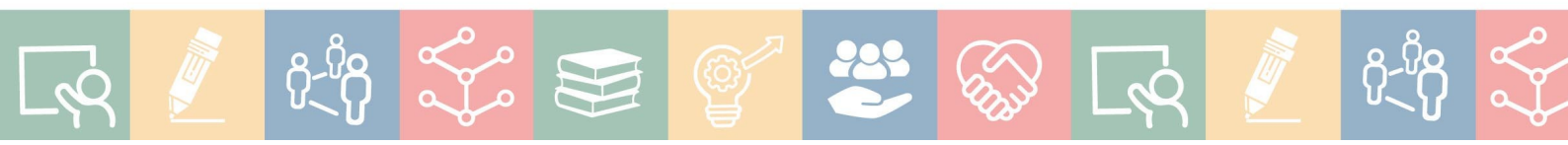
Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e apoio de análise de frequências. A intervenção foi realizada em um clube de férias, entendido como espaço de educação não formal, com 17 crianças e adolescentes identificados de CR01 a CR17, com idades entre 7 e 16 anos, além de registros de atividades sem identificação nominal.

A oficina foi conduzida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. O objetivo central da proposta foi promover a identificação de fake news, fortalecendo práticas iniciais de letramento digital e segurança informacional entre os participantes.

A experiência foi organizada em três momentos. No primeiro, as crianças e os adolescentes produziram notícias falsas. No segundo, responderam a atividades de verificação de veracidade. No terceiro, realizaram uma atividade prática após a exibição de um vídeo explicativo sobre o tema. Como instrumentos de registro e análise, foram consideradas as produções escritas, as respostas aos questionários e as observações realizadas durante a oficina.

A planilha de dados gerais reuniu informações sobre idade, tema escolhido, reconhecimento inicial do conteúdo como fake news, presença de ilustração e desempenho nas Atividades 1 e 2. Já o conjunto de produções textuais possibilitou examinar o tipo de enunciado elaborado pelos participantes e o modo como compreendiam, inicialmente, a ideia de notícia falsa.

A análise dos dados combinou levantamento de frequências simples e interpretação qualitativa das produções. Foram observados, principalmente, os temas recorrentes, os



indícios de compreensão do conceito de fake news, as diferenças entre participantes de faixas etárias distintas e o desempenho nas atividades propostas.

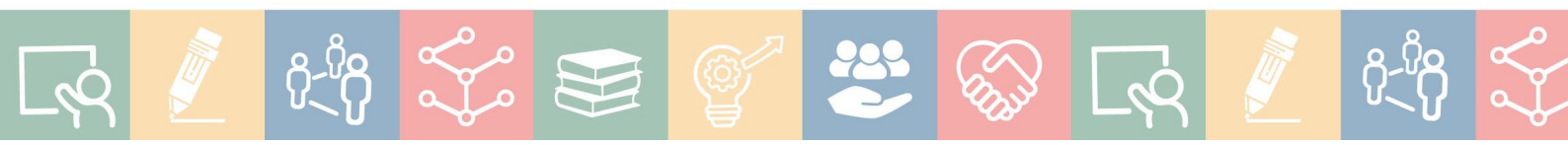
REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão deste trabalho parte do entendimento de que a educação não formal constitui um espaço legítimo de aprendizagem e de formação humana. Para Gohn (2006), esse campo se caracteriza por práticas educativas intencionais, desenvolvidas fora do sistema escolar regular, mas articuladas à vida social e à formação dos sujeitos. No caso desta experiência, o clube de férias assumiu essa função ao organizar uma prática pedagógica voltada a um problema contemporâneo relevante: a desinformação.

No debate sobre fake news, é importante considerar que o problema não se resume à presença de conteúdos falsos, mas envolve também os modos de circulação da informação, a relação entre linguagem e persuasão e a forma como determinados públicos reconhecem ou não a credibilidade de uma mensagem. Gomes et al. (2020) discutem que a percepção e a persuasão influenciam fortemente a aceitação de conteúdos falsos, especialmente quando estes mobilizam elementos familiares ao leitor ou são apresentados de forma aparentemente convincente.

No campo educacional, a UNESCO vem defendendo a educação midiática e informacional como resposta estruturante ao problema da desinformação. O manual da organização voltado ao tema sustenta que o enfrentamento das fake news exige formação para análise crítica, verificação de fontes e compreensão dos processos comunicacionais, e não apenas alerta pontual sobre conteúdos falsos. Essa perspectiva reforça a importância de ações pedagógicas que ajudem crianças e adolescentes a construir critérios de leitura e julgamento das informações.

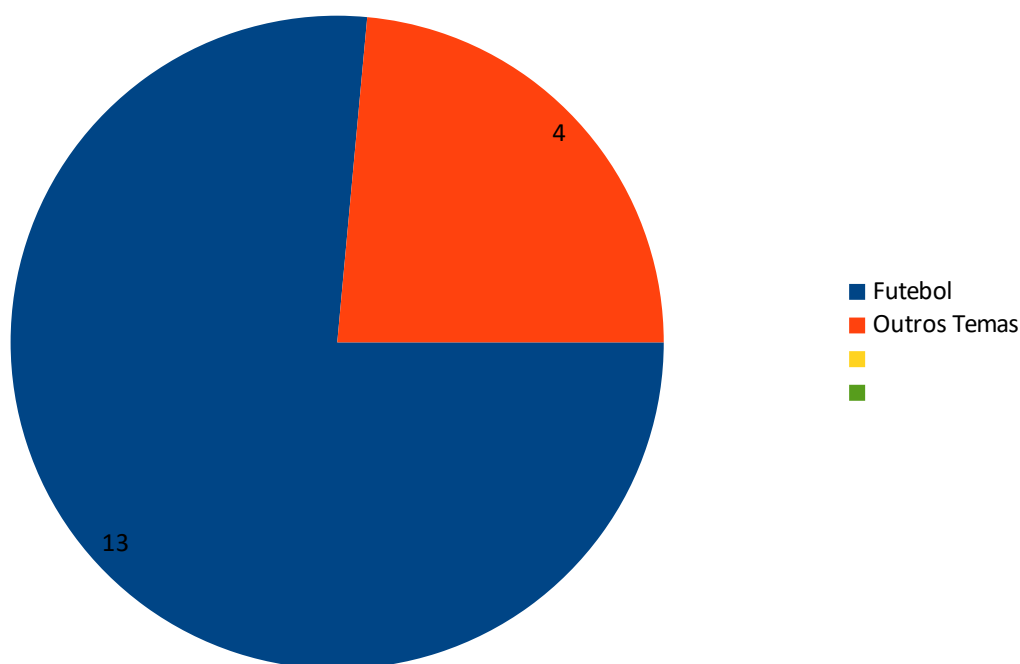
Quanto à Teoria Histórico-Cultural, utilizada como base do trabalho, ela permite compreender que a aprendizagem ocorre por meio da mediação social e da intervenção intencional. Sforni (2015) destaca que a didática, em diálogo com essa perspectiva, deve organizar ações que promovam o desenvolvimento do pensamento, partindo das experiências dos sujeitos, mas avançando para compreensões mais elaboradas. Aplicada a esta oficina, tal abordagem ajuda a compreender por que os participantes partiram de concepções espontâneas sobre notícia, exagero e opinião, e como a mediação pedagógica buscou reorganizar essas compreensões.



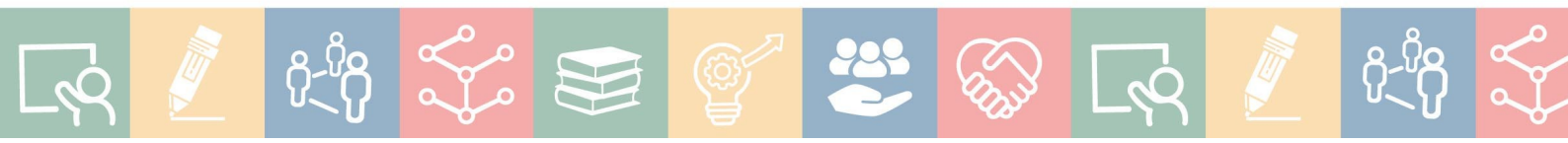
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados mostrou que o tema futebol foi predominante nas produções dos participantes. Entre as 17 crianças e adolescentes identificados, 13 escolheram esse tema, o que corresponde a aproximadamente 76% do grupo. Os demais temas registrados foram escola, comida e acidente. Esse resultado indica que os participantes recorreram a assuntos próximos de seu cotidiano, de seus interesses e de seu repertório de convivência. **Conforme demonstrado no Gráfico 1**, o futebol se destacou de forma expressiva em relação aos demais temas, sugerindo que a familiaridade com o universo esportivo influenciou a elaboração das notícias produzidas.

Gráfico 1 – Temas das notícias produzidas pelos participantes



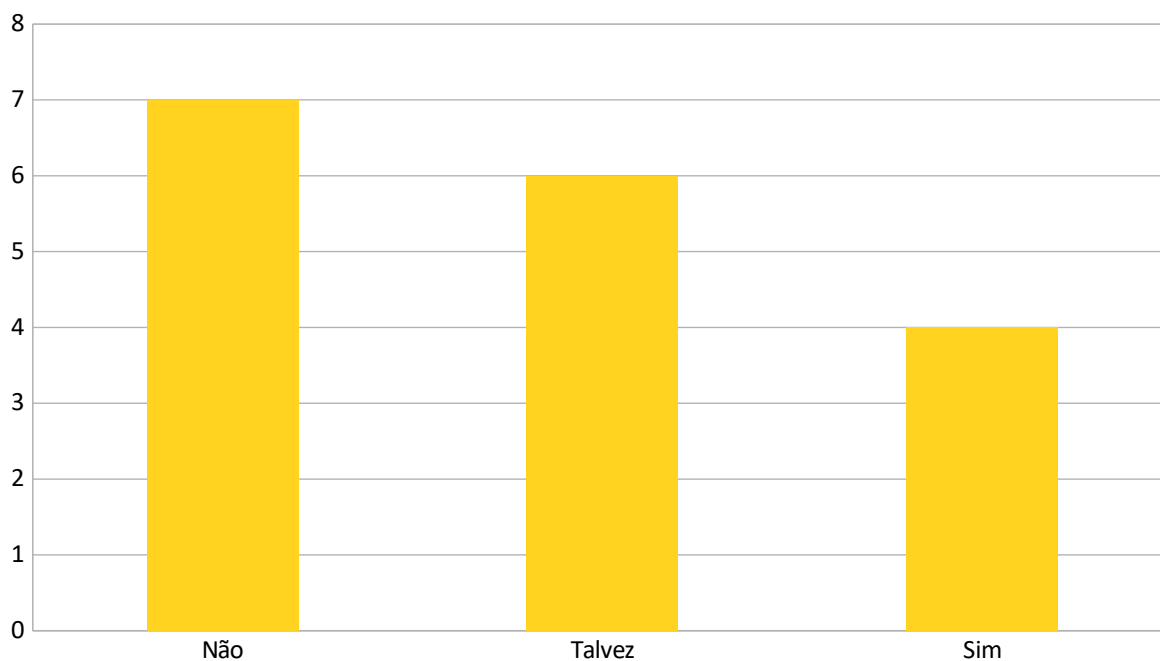
Fonte: Elaborada pelos autores (2026).



As produções textuais confirmam essa predominância temática. Expressões como “o flamengo perdeu pro paumeiras”, “corinthias é o melhor”, “O Flamengo é o melhor” e “Fake News O Corinthians ganhando do Flamengo” aparecem entre os registros coletados . Tais exemplos sugerem que, em um primeiro momento, muitos participantes associaram fake news a rivalidades esportivas, preferências pessoais ou exageros, e não necessariamente ao conceito de notícia falsa propriamente dito.

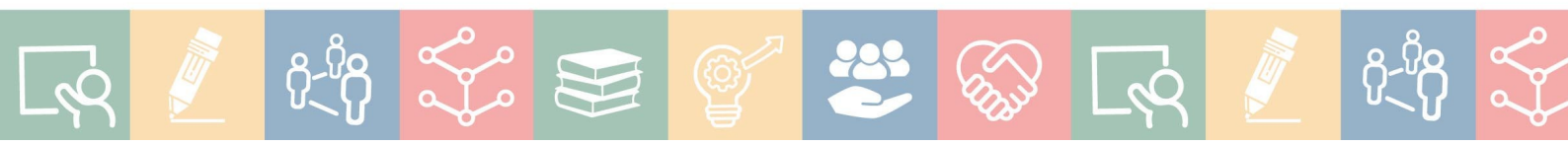
A pergunta inicial sobre se o conteúdo era ou não fake news também evidenciou incerteza. Dos 17 participantes identificados, 7 marcaram “não”, 6 marcaram “talvez” e 4 marcaram “sim”. **Como mostra o Gráfico 2**, houve distribuição relativamente próxima entre as respostas, o que reforça a ideia de que a compreensão inicial do grupo ainda estava em processo de construção.

Gráfico 2 – Percepção inicial dos participantes sobre a veracidade das notícias



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Ao cruzar esses resultados com as produções escritas, percebe-se que a idade parece influenciar a forma como os participantes se aproximam do gênero notícia e do próprio conceito de fake news. Entre os mais novos, aparecem produções mais abstratas, fragmentadas ou menos relacionadas à lógica informativa, como no caso de CR03, de 8 anos, cuja produção foi “FRANGO DE LAVA” . Nesse caso, observa-se um enunciado sem marcas



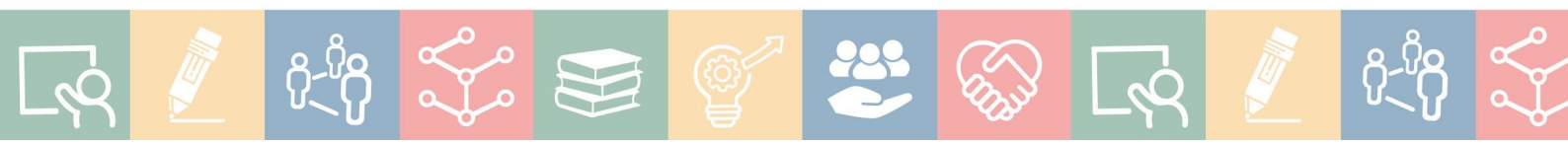
mais definidas do gênero notícia, o que sugere uma compreensão ainda pouco sistematizada da proposta. Em contraste, entre os participantes mais velhos, nota-se maior aproximação com a estrutura de uma notícia ou com a explicitação do tema trabalhado. CR15, de 14 anos, registrou “FAKE NEWS O CORINTHAS GANHANDO DO PALMEIRAS”, enquanto CR17, de 16 anos, escreveu “O Corinthians iludido” e, em seguida, “Fake News O Corinthians ganhando do Flamengo” . Esses exemplos indicam que, entre os mais velhos, já há maior reconhecimento do fenômeno discutido e uso mais direto da expressão “fake news”, o que pode ser interpretado como sinal de avanço na compreensão do gênero e da proposta da atividade.

Esse contraste entre as produções permite compreender que o desenvolvimento da noção de notícia falsa não ocorreu de forma homogênea entre os participantes. Enquanto as crianças menores tenderam a mobilizar associações mais livres, menos estáveis e mais distantes da estrutura informativa, os adolescentes apresentaram produções mais próximas da intencionalidade comunicativa da atividade. Desse modo, os dados sugerem que a idade e o repertório prévio influenciaram a forma como cada participante interpretou a proposta e organizou sua produção escrita.

Outro aspecto relevante foi a presença de ilustração. A maioria dos participantes desenhou em suas atividades iniciais, e apenas dois casos identificados aparecem sem ilustração . Esse dado pode ser relevante para futuras análises, pois a dimensão visual pode interferir na forma como uma mensagem é percebida e considerada crível, especialmente em contextos digitais nos quais texto e imagem aparecem articulados. A literatura sobre desinformação destaca que a aparência e a forma de apresentação do conteúdo influenciam sua credibilidade social .

Quanto ao desempenho nas atividades, os registros indicam que a maioria dos participantes, especialmente do CR05 ao CR17, obteve marcação “Correto” em parte importante das Atividades 1 e 2, ainda que tenham ocorrido alguns casos de ausência de resposta, marcação de todas as alternativas e não realização de determinadas etapas . Também houve situações em que o participante acertou a atividade, mas não a coloriu, o que mostra que a execução do conteúdo cognitivo nem sempre coincidiu com a finalização completa da tarefa. De modo geral, os resultados sugerem boa compreensão progressiva da proposta, sobretudo nas etapas posteriores.

Esses dados dialogam com a base teórica do trabalho. Se, no início, as respostas estavam mais ligadas a opiniões, preferências e exageros esportivos, ao longo da oficina observaram-se



indícios de avanço na identificação de critérios de veracidade. Nesse processo, o terceiro momento da atividade, realizado após a exibição de um vídeo explicativo, mostrou-se pedagogicamente relevante. Ao apresentar de forma mais organizada elementos para distinguir notícias falsas, fontes confiáveis e informações duvidosas, essa etapa parece ter contribuído para que os participantes revisitassem suas compreensões iniciais e passassem a mobilizar critérios mais consistentes de análise.

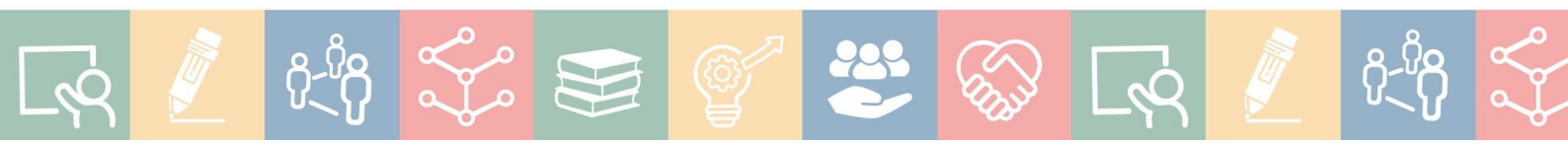
À luz da Teoria Histórico-Cultural, esse movimento pode ser entendido como parte da transição entre conceitos espontâneos e formas mais sistematizadas de pensamento. Em diálogo com Sforzi (2015), compreende-se que a mediação pedagógica intencional organiza condições para que os sujeitos ultrapassem percepções imediatas e avancem na elaboração conceitual. No caso desta oficina, o vídeo explicativo, articulado à atividade prática posterior, não atuou apenas como recurso ilustrativo, mas como instrumento mediador do processo de aprendizagem, favorecendo a reelaboração das ideias iniciais dos participantes sobre notícia, verdade e falsidade.

Ainda que o resumo da experiência aponte a ocorrência de mimetização de respostas em atividade coletiva e redução da atenção na etapa final, o conjunto dos dados indica que houve avanço inicial na identificação de critérios de veracidade e maior aproximação com a noção de fonte confiável. Assim, os resultados sugerem que a mediação pedagógica, quando contextualizada e articulada a experiências próximas do repertório dos participantes, pode favorecer o desenvolvimento de uma leitura mais crítica da informação em espaços de educação não formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência evidenciou que o trabalho com fake news em espaços de educação não formal pode contribuir para a formação crítica de crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A oficina mostrou que o interesse pessoal dos participantes, sobretudo pelo futebol, influenciou fortemente a produção textual e o modo como eles elaboraram suas primeiras compreensões sobre notícia falsa.

A análise das produções escritas e das respostas às atividades indicou que a compreensão do tema ocorreu de forma gradual e diferenciada entre os participantes. As crianças menores tenderam a apresentar respostas mais abstratas, associativas ou menos próximas do gênero notícia, enquanto os participantes mais velhos demonstraram maior aproximação com a noção de fake news de forma explícita. Além disso, os resultados apontaram avanço inicial na



identificação de critérios de veracidade, perceptível no desempenho das atividades posteriores e na maior aproximação com a ideia de fonte confiável.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforça a importância da mediação intencional em espaços de educação não formal. A organização da oficina em etapas, especialmente com a presença do vídeo explicativo articulado à atividade prática, favoreceu a passagem de compreensões mais espontâneas para formas mais elaboradas de análise, em consonância com a Teoria Histórico-Cultural. Em vez de tratar a desinformação como um conteúdo distante, a proposta aproximou o tema das vivências reais do grupo, ampliando a participação e tornando possível iniciar a construção de critérios de leitura crítica da informação.

Como prospecção de aplicação prática, entende-se que experiências semelhantes podem ser desenvolvidas em outros espaços educativos não formais, contribuindo para o fortalecimento do letramento digital e da segurança informacional de crianças e adolescentes. Sugere-se, ainda, a continuidade de pesquisas que investiguem, por exemplo, o impacto das ilustrações na credibilidade atribuída a uma notícia, as diferenças de compreensão entre distintas faixas etárias e os efeitos de diferentes estratégias de mediação pedagógica no processo de identificação de fake news.

REFERÊNCIAS

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. O.; ARROIO, A. Fake News científicas: percepção, persuasão e letramento. Ciência & Educação, Bauru, v. 26, e20018, 2020.

SFORNI, M. S. F. Interação entre didática e teoria histórico-cultural. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 375-397, 2015.

UNESCO. Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>>. Acesso em: 7 abr. 2026.

